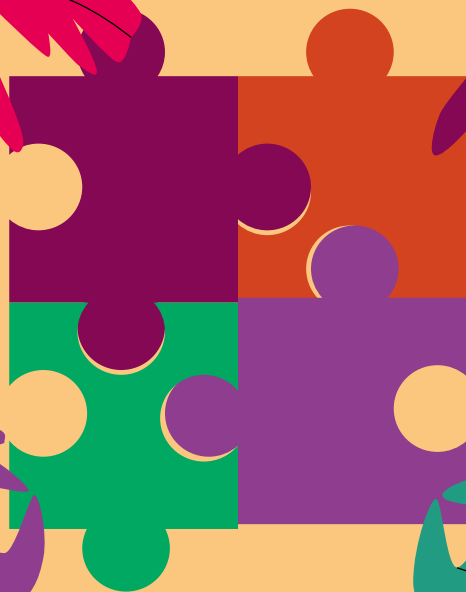


CADERNO PEDAGÓGICO

# CURRÍCULO INTEGRADO PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES

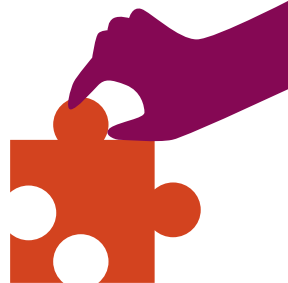
## PROPOSTA DE PRÁTICAS CURRICULARES INTEGRADORAS



GERLANGI DA CONCEIÇÃO SILVA  
EDILENE ROCHA GUIMARÃES

 INSTITUTO FEDERAL  
Pernambuco  
Campus Olinda

 PROFEPT  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA



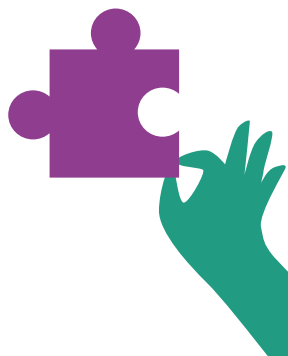
**CADERNO PEDAGÓGICO**  
**CURRÍCULO INTEGRADO – PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES**  
**PROPOSTA DE PRÁTICAS CURRICULARES INTEGRADORAS**

**GERLANGI DA CONCEIÇÃO SILVA**  
**EDILENE ROCHA GUIMARÃES**



 **INSTITUTO FEDERAL**  
Pernambuco  
Campus Olinda

 **PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



S586c Silva, Gerlangi da Conceição; Guimarães, Edilene Rocha.

Currículo Integrado: princípios e concepções. Proposta de práticas curriculares integradoras. / Gerlangi da Conceição Silva; Edilene Rocha Guimarães. – Olinda, PE: As autoras, 2023.

32 f.: il., color. ; 30 cm.

Caderno Pedagógico – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

Inclui Referências.

1. Educação – Currículo. 2. Prática de Ensino. 3. Educação de Jovens e Adultos. 4. Ensino Médio Integrado. 5. Currículo integrado. 6. Educação Profissional e Tecnológica. I. Guimarães, Edilene Rocha. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

375

CDD (22 Ed.)

## FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

**ORIGEM:** Produzido a partir da Dissertação de mestrado intitulada: Concepções de Currículo Integrado nas Práticas Curriculares do PROEJA.

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ensino.

**PÚBLICO-ALVO:** Professores.

**CATEGORIA:** Caderno Pedagógico.

**FINALIDADE:** Contribuir com a promoção de práticas curriculares integradoras, as quais possibilitem aos adolescentes, jovens e adultos uma formação integral.

**ESTRUTURAÇÃO:** O Caderno Pedagógico é composto por uma apresentação, seguida de quatro unidades didáticas, uma proposição para a organização curricular do ensino médio integrado, e considerações finais.

**REGISTRO:** Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE - *Campus* Olinda.

**AVALIAÇÃO:** Professores do Curso Técnico em Refrigeração e Climatização Integrado – PROEJA do IFPE *Campus* Recife.

**DISPONIBILIDADE:** Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

**DIVULGAÇÃO:** Disponível em formato digital no Repositório do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE).

**URL:** <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/>

**DIAGRAMAÇÃO:** A ferramenta utilizada para diagramação foi Adobe InDesign.

**IDIOMA:** Português

**INSTITUIÇÃO ENVOLVIDA:** Instituto Federal de Educação, ciências e Tecnologia de Pernambuco - *Campus* Recife e Olinda.

**CIDADE:** Olinda – PE.

**PAÍS:** Brasil.

# SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>7</b>
<b>1. Princípios orientadores do Currículo Integrado</b> .....	<b>8</b>
<b>2. Concepções de Currículo Integrado nos</b> <b>documentos normativos e institucionais.....</b>	<b>12</b>
<b>3. Concepções de Currículo Integrado nas</b> <b>práticas curriculares.....</b>	<b>16</b>
<b>4. Proposições de práticas curriculares</b> <b>integradoras.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Proposição para a organização curricular do</b> <b>ensino médio integrado.....</b>	<b>23</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>28</b>
<b>Referências.....</b>	<b>29</b>

# APRESENTAÇÃO

Este Caderno Pedagógico é um material educacional que tem como objetivo relacionar os resultados obtidos na pesquisa documental e de campo com a pesquisa bibliográfica realizada na fundamentação teórica da Dissertação de Mestrado intitulada: Concepções de currículo integrado nas práticas curriculares do PROEJA. Desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do IFPE – *Campus* Olinda.

Sendo assim, o Caderno Pedagógico tem por objetivo abordar os princípios e as concepções de currículo integrado e desenvolver proposições de práticas curriculares integradoras. Foi elaborado a partir dos resultados obtidos nas análises dos documentos normativos e institucionais sobre as concepções de currículo integrado e dos resultados obtidos nas análises dos dados colhidos com a aplicação do Questionário Misto, sobre as concepções de currículo integrado no discurso dos docentes, e da Entrevista Semiestruturada aplicada ao coordenador do curso e a pedagoga que acompanha o curso.

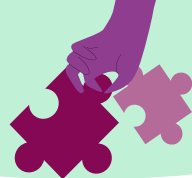
Como explicitam Frigotto e Araújo (2018), para construção do currículo integrado podemos nos orientar por alguns princípios: a contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social. No que diz respeito a contextualização, os conteúdos formativos devem estar relacionados com a realidade social dos sujeitos. A interdisciplinaridade é considerada como princípio da diversidade e da criatividade. O compromisso com a transformação social é o que diferencia a visão de educação pragmatista da educação transformadora proposta neste Caderno Pedagógico.

Partindo desse pressuposto, este Caderno Pedagógico tem um propósito formativo, abordando os princípios que orientam o currículo integrado e as concepções produzidas nas práticas curriculares e propondo práticas curriculares integradoras que contribuam com a formação docente e respectivamente, com a materialização do currículo integrado.



# 1

## PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO CURRÍCULO INTEGRADO



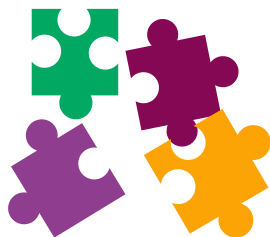
Nesta unidade apresentamos os princípios teóricos que orientam a proposta do currículo integrado. Tomamos como base as discussões dos autores: Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Guimarães (2008, 2012) e Santomé (1998).

A proposta de educação pautada no currículo integrado objetiva a formação integral das pessoas. Ou seja, pensar o currículo integrado significa superar a formação fragmentária: “o currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 116).

De acordo com Ramos (2005), a proposta de integração é fundamentada em dois pressupostos filosóficos:

**O primeiro** considera o ser humano como ser histórico-social que por meio da sua ação na natureza, satisfaz suas necessidades e com isso produz conhecimentos. Assim:

Figura 1: Partes que compõe um todo.



Fonte: Mariana Felipe

A história da humanidade é a história da produção da existência humana, e a história do conhecimento é a história do processo de apropriação social dos potenciais da natureza para o próprio homem, mediada pelo trabalho. Por isto o trabalho é mediação ontológica e histórica na produção de conhecimento (Ramos, 2005, p. 114).

O **segundo** pressuposto filosófico traz que: “a realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações” (Ramos, 2005, p. 114). Sendo assim, os conhecimentos não devem ser fragmentados. A proposta do currículo integrado possibilita a concepção global do conhecimento.

Portanto, almeja-se uma formação que supere o ser humano cindido pela divisão social do trabalho, a qual não separe o pensar do fazer, uma formação que não se resuma ao aprendizado operacional, desvinculado dos conhecimentos científicos tecnológicos.

Figura 2: Concepção global do conhecimento.



Fonte: [https://www.freepik.com/free-vector/futuristic-classroom-little-children-study-with-high-tech-equipment-smart-spaces-school-ai-education-learning-management-system-concept\\_10782702.htm#query=futuristic%20classroom&position=2&from\\_view=keyword&track=robertav1\\_2\\_slidr](https://www.freepik.com/free-vector/futuristic-classroom-little-children-study-with-high-tech-equipment-smart-spaces-school-ai-education-learning-management-system-concept_10782702.htm#query=futuristic%20classroom&position=2&from_view=keyword&track=robertav1_2_slidr)

Sendo assim, a proposta de currículo integrado no PROEJA, ou no curso técnico de nível médio integrado ao ensino médio, não deve se resumir a concomitância dos componentes curriculares da formação geral e da formação técnica, pois configuraria apenas justaposição de disciplinas (Guimarães, 2008). Por isso, Guimarães (2008) destaca que a construção do currículo integrado deve pautar-se nos seguintes princípios:

Quadro 1: Princípios para construção de um currículo integrado.



Compreensão da complexidade da relação entre política e prática curricular e, nela, a construção do conhecimento escolar;



Compreensão da cidadania como o centro do processo educativo;



Concepção de homem como ser histórico, social e ecológico, capaz de transformar a realidade em que vive;



Concepção de educação em direitos humanos, visando o desenvolvimento social e emocional do homem;



Contextualização dos saberes escolares na articulação entre os saberes científicos e os saberes cotidianos;





Concepção de trabalho como princípio educativo, permitindo a compreensão do significado econômico, social, ambiental, histórico, político e cultural das ciências, das tecnologias e das artes;



Abordagem interdisciplinar que considera a prática profissional como eixo integrador da relação conhecimentos gerais e específicos;



Priorização nos fundamentos das diferentes tecnologias que caracterizam os processos produtivos;

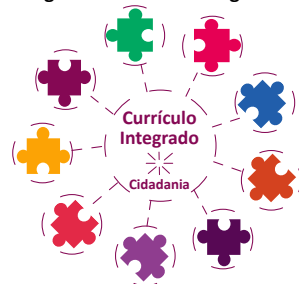


Integração entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixos integradores o trabalho, a ciência, a cultura e o meio ambiente, numa perspectiva socioambiental.

Fonte: Guimarães, 2008, p. 408

A partir desses princípios, Guimarães (2008) compreende que o currículo integrado se constitui por uma rede de relações complexas que envolve a formação integral, a qual tem como centro do processo educativo a cidadania.

Figura 3: Currículo Integrado.



Fonte: Mariana Felipe

Ainda nessa perspectiva, Santomé (1998) elenca alguns motivos para construção de um currículo integrado:

- ✓ Currículo organizado a partir de núcleos que ultrapassam os limites das disciplinas, situados em temas, problemas, tópicos, ideias etc;
- ✓ Contribui para que os estudantes manejem conceitos, procedimentos, habilidades de disciplinas diferentes, compreendendo e solucionando questões e problemas propostos;
- ✓ Capaz de agrupar uma ampla variedade de práticas educacionais desenvolvidas nas salas de aula;
- ✓ Cooperar para a melhora dos processos de ensino e aprendizagem;
- ✓ Corpo docente que pesquise e trabalhe em equipe;
- ✓ Contribui com a formação de estudantes que assumem responsabilidades, podendo tornar-se pessoas autônomas, solidárias e democráticas.

Desse modo, “a finalidade de uma proposta curricular não se encerra em si mesma; sua validade é dada pela medida em que puder servir ou não aos propósitos que se exigem da educação institucionalizada em uma sociedade democrática” (Santomé, 1998, p. 29).

Logo, defendemos uma formação que possibilite o desenvolvimento integral do ser humano, na qual o currículo integrado seja o caminho para construirmos uma formação humana integral que possibilite a todos o direito de exercer a cidadania.

**Figura 4: Desenvolvimento integral do ser humano.**



# 2

## CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO NOS DOCUMENTOS NORMATIVOS E INSTITUCIONAIS



Nesta unidade, apresentamos algumas das concepções de currículo integrado presente em documentos normativos e institucionais.

### Documento Base do PROEJA - DBPROEJA (Brasil, 2007):

O Documento Base traz a concepção de currículo integrado como uma possibilidade de inovar pedagogicamente, ou seja, em lugar da perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, assume a formação integral das pessoas.

### Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI (IFPE, 2012):

No PPPI, a proposta de integração curricular exige a superação da fragmentação do conhecimento. Sendo assim, apoia-se na concepção de currículo defendida por Santomé (1998, p. 25), ao propor que: “o currículo pode ser organizado não só em torno de disciplinas [...], mas de núcleos que ultrapassam os limites das disciplinas, centrados em temas, problemas, tópicos, instituições, períodos históricos, espaços geográficos, grupos humanos, ideias etc.”;

Figura 5: PROEJA



Fonte: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)

Figura 6: PPPI



Fonte: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/projeto-politicopedagogico-institucional-pppi-2009-2013.pdf>

O PPPI defende uma proposta de ensino que assuma o **Trabalho como princípio educativo**, o qual possibilita aos discentes a construção de conhecimentos de maneira global, ou seja, uma formação baseada “numa epistemologia que considere a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos e numa metodologia que permita a identificação das especificidades desses conhecimentos quanto à sua historicidade, finalidades e potencialidades” (IFPE, 2012, p. 69).

Concebendo a **Interdisciplinaridade** em seu sentido pedagógico, percebendo-a como necessária para promover a inovação e construção de novos conhecimentos. Converte com a concepção de interdisciplinaridade defendida por Fazenda (1979), pois a autora afirma que “a interdisciplinaridade [...], não pretende a construção de uma superciência, mas uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para a unitária do ser humano” (Fazenda, 1979, p. 70-71).

### **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (IFPE, 2015):**

O (PDI) tem como objetivo promover uma compreensão global do conhecimento, seguindo a concepção de construção do conhecimento proposta por Santomé (1998). Essa concepção busca proporcionar aos estudantes a capacidade de utilizar referências teóricas, conceitos, procedimentos e habilidades de diferentes disciplinas para compreender e solucionar questões e problemas propostos.

Traz que o trabalho com projetos interdisciplinares e integradores promove o desenvolvimento crítico, criativo e a construção da autonomia, os quais são possibilitados por meio de um ensino que tem a **Pesquisa como princípio pedagógico**.

**Figura 7: PDI**



Fonte: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/desenvolvimento-institucional/pdi/pdi-completo-2014-2018.pdf>

### **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – DICTIEM (CONIF/FDE, 2018):**

Indicam que a indissociabilidade entre educação e prática social é o ponto de partida para integração curricular, trazendo a importância de considerarmos a historicidade dos conhecimentos e dos estudantes, os quais são os sujeitos da aprendizagem. Nesse contexto, Freire (1987) traz “que a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade” (Freire, 1987, p. 40).

DICTIEM trazem que o currículo integrado implica articulação entre conhecimentos básicos e conhecimentos técnicos e destaca também sua contribuição para formação integral do ser humano.

### **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Refrigeração e Climatização Integrado PROEJA – PPC (IFPE, 2016):**

Defende a concepção de ensino que promova a valorização dos saberes adquiridos em espaços de educação não-formal. Essa concepção é baseada no pensamento de Freire (1987, p. 50), pois considera que “é na realidade mediatizadora, [...] que iremos buscar o conteúdo programático da educação”.

### **Diretrizes Indutoras e Metas para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio – DIEMCTIEM (IFPE, 2022):**

Concebe a tecnologia como expressão das diferentes formas de aplicação das bases científicas, isto é, como caminho do desenvolvimento de saberes para o desempenho de diferentes funções no setor produtivo.

### **Resolução CNE/CP nº 1/2021 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021):**

Em seu Artigo 3º, Inciso V, estimula a adoção do ensino ser pautado na Pesquisa como princípio pedagógico.

### **Parecer CNE/CEB nº 6/2020 – Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na BNCC (Brasil, 2020):**

Traz que a Formação dos sujeitos da EJA tem por objetivo “possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar” (Brasil, 2020, p. 7).

Sendo assim, é necessário pensar um currículo que oportunize uma formação que articule formação geral e formação profissional, com efetivo apoio pedagógico, ou seja: oferta de formação para os docentes que atuam nessa modalidade de ensino; tempo para construção de planejamento coletivo; adequação do currículo que respeite as especificidades desses estudantes etc.

Em síntese, os documentos normativos e institucionais trazem concepções de currículo integrado que defendem a proposta da formação humana integral. Entretanto, há um hibridismo conceitual que permeia os textos desses documentos, demonstrando certa ambiguidade no discurso político pedagógico.

# 3

## CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO NAS PRÁTICAS CURRICULARES

Nesta unidade abordamos a percepção dos docentes sobre como os princípios do currículo integrado estão presentes nas práticas curriculares que desenvolvem.

### Perspectivas de formação que os docentes associam ao currículo integrado



Formação instrumental para o mercado de trabalho.

Formação para continuidade de estudos em nível superior.



Formação para o exercício da cidadania.

Formação integral, que desenvolve as múltiplas dimensões do ser humano.



Formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.



A concepção de **formação instrumental para o mercado de trabalho** foi a perspectiva de formação mais associada ao currículo integrado pelos docentes. Porém, a formação meramente instrumental para o mercado de trabalho se distancia da proposta deste Caderno Pedagógico, como também se afasta dos princípios da formação humana integral.

Esse entendimento ratifica o destaque que se dá “ao papel da educação, uma educação marcada pelo viés economicista, fragmentário e tecnicista” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 73). Desse modo, desde os primórdios da educação até os dias atuais perpetua uma educação voltada a atender aos interesses da burguesia, ou seja, formar mão de obra qualificada para atender às necessidades do mercado.

A perspectiva da formação integral do ser humano vai contra o ensino meramente instrumental, assumindo uma concepção de formação completa, que considera o ser humano em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, afirmamos que “o ensino profissional sem base de conhecimentos científicos, culturais, sociais, humanos, de todas as áreas do conhecimento, **não profissionaliza**” (Frigotto, 2022, p. 8).

Não podemos separar o conhecimento intelectual do conhecimento manual, é nesse sentido que a proposta do currículo integrado deve possibilitar às pessoas jovens e adultas uma formação que possibilite a inserção no mundo do trabalho, pois o trabalhador no ato de trabalhar, se educa, e desenvolve saberes (Machado, 2022).

Neste Caderno Pedagógico, consideramos que “o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho” (Saviani, 2007, p. 154). Visto dessa maneira, em seu sentido ontológico, percebemos a relação indissociável que há entre trabalho e educação, como também sua relação intrínseca com a formação humana, todavia não podemos esquecer que:

Figura 13: Múltiplas dimensões do ser humano.



Fonte: Mariana Felipe



O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. Na sociedade moderna a relação econômica vai se tornando fundamento da profissionalização. Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à redução da formação para o mercado de trabalho. Antes, ela incorpora valores éticopolíticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana (Ramos, 2014, p. 90, grifo nosso).

Deste modo, a educação profissional não é apenas preparação para o mercado de trabalho, pois deve proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e suas dificuldades e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2014). É urgente a necessidade de superarmos a “fragmentação dos currículos da Educação Profissional a fim de que a formação dos sujeitos possa atender à perspectiva de integralidade que possibilite, ao sujeito, a valorização da sua identidade e a ampliação da sua cidadania” (Ramos, 2014, p. 90).

Figura 15: Formação para o exercício da cidadania



Fonte: Mariana Felipe

A defesa da formação baseada na integração curricular objetiva contribuir com uma formação integral para todos. A conclusão do ensino médio (última etapa da educação básica) seja no integrado, técnico, ou na modalidade PROEJA, impõe aos jovens a decisão de “escolher” que caminho tomar, buscar a formação de nível superior ou inserir-se no mundo do trabalho. Salientamos que esta etapa não deveria constitui-se como uma “escolha”,

porque de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, é finalidade da educação básica “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996, art.2º, grifo nosso).

Sendo assim, “a educação articulada ao trabalho, à ciência e a cultura, está voltada para a formação do humano além da técnica. Logo, ofertar uma educação emancipatória exige elementos que coexistam entre a formação humana e a capacitação técnica” (Rodrigues; Michel; Robaert; Kristiuk, 2020, p. 184).

Portanto, a proposta do currículo integrado objetiva oferecer uma formação integral, que desenvolve as múltiplas dimensões do ser humano, a qual possa “garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política” (Ciavatta, 2005, p. 85).

Destacamos que a LDB – Lei nº 9.394/1996, a partir da alteração proposta pela Lei nº 13.415/2017, relaciona a formação integral dos estudantes à construção de um projeto de vida, que se baseia na “formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 1996, art. 35-A, inc. IV, § 7º). Porém, mesmo presente na percepção dos docentes, o foco nesses aspectos se distancia da proposta de formação que defendemos, já que denota o caráter individualista e psicobiológico da formação que se afasta da proposta de formação humana integral na perspectiva histórica e sociocultural.

Figura 16: Formação Integral.



Fonte: Mariana Felipe

# 4

## PROPOSIÇÕES DE PRÁTICAS CURRICULARES INTEGRADORAS

Vivemos em um mundo globalizado, no qual tudo está relacionado tanto nacional como internacionalmente, neste mundo as dimensões financeiras, culturais, políticas, ambientais, científicas etc., dependem umas das outras, fazendo com que nenhum desses aspectos possam ser compreendidos de maneira adequada separadamente, ou seja, as decisões em qualquer um desses setores deve implicar uma reflexão acerca das repercussões e efeitos que cada um provocará nos demais (Santomé, 1998).

Nesse contexto, a proposta do currículo globalizado e interdisciplinar transforma-se numa categoria “guarda-chuva”, agrupando uma variedade de práticas educacionais desenvolvidas na sala de aula, e um exemplo de expressivo do interesse em analisar a forma mais apropriada de contribuir para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem (Santomé, 1998).

Diante do exposto, destacamos a proposta de trabalho curricular integrado denominada **método de projetos**<sup>1</sup>, a qual consiste na integração curricular que se preocupa em “acompanhar a realização do trabalho nas salas de aula, pela proposta de problemas interessantes que os alunos devem resolver em equipe” (Santomé, 1998, p. 203). Sendo assim, na perspectiva do trabalho com projetos uma das prioridades das instituições escolares é ajudar os aprendentes a inserissem no meio ambiente e agir de maneira autônoma.

Figura 17: Método de projetos.

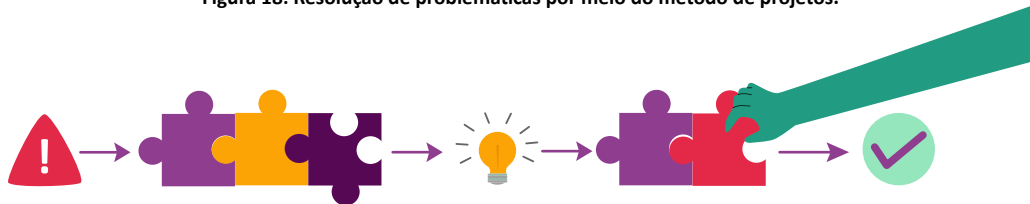


Fonte: Mariana Felipe

<sup>1</sup> O método de projetos – proposta de trabalho curricular integrado formulada em setembro de 1918 por William H. Kilpatrick.

De acordo com Santomé (1998), o método de projetos tem como metodologia **tornar realidade a relação que deve existir entre as diferentes disciplinas, dando-lhes uma unidade**, para que os discentes possam comprovar de que maneira as problemáticas interessantes para seu grupo podem ser resolvidas com os conhecimentos adquiridos nas escolas.

Figura 18: Resolução de problemáticas por meio do método de projetos.

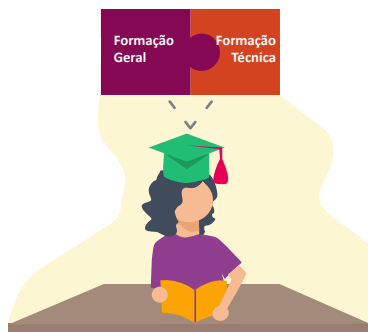


Fonte: Mariana Felipe

Trazendo a discussão para o contexto da proposta da formação integral, destacamos a importância de práticas curriculares que contribuam com a integração formação geral e formação técnica. Porque, como explicita Saviani (2007), a escola de ensino médio deve oportunizar aos estudantes conhecimentos da formação geral e formação técnica,

Figura 19: Integração formação geral e formação técnica.

pois “se no ensino fundamental a relação [educação e trabalho] é implícita e indireta, no ensino médio a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática deverá ser tratada de maneira explícita e direta [...]” (Saviani, 2007, p. 160). Ou seja, é urgente a necessidade de a escola pensar um currículo que integre formação geral e formação técnica, com vistas a contribuir com a formação integral do ser humano.



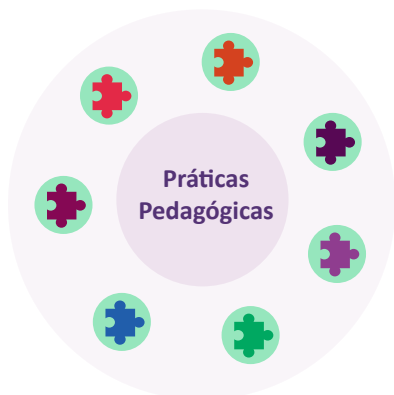
Fonte: Mariana Felipe

### Práticas pedagógicas que contribuem com o desenvolvimento do currículo integrado

De acordo com Guimarães (2008, p. 80) “as práticas curriculares são partes integrantes e ativas de um processo de produção e criação de sentidos, de significações, de sujeitos”, isto é, inserem-se no contexto da prática pedagógica, sendo materializadas em doutrinas, princípios e métodos educacionais.

A percepção dos docentes revelou as práticas pedagógicas que contribuem com o desenvolvimento do currículo integrado:

Quadro 3: Práticas Pedagógicas.



#### Práticas Pedagógicas:

- Projetos interdisciplinares;
- Discussões da conjuntura social;
- Resolução de problemas;
- Atividades individuais;
- Atividades em grupo;
- Aulas de campo;
- Visitas técnicas.

Fonte: As Autoras

Indicamos que todas essas práticas estão interligadas ao trabalho com projetos. Podemos observá-las nas razões para o trabalho com projetos propostas por Antoni Zabala (2002).

#### Razões para trabalhar a partir do método de projetos:

- ✓ Possibilita a **atividade coletiva** com um propósito real e em um ambiente natural. Incluindo **atividades em grupos**, e o trabalho em comunidade;
- ✓ Vincula atividades escolares à vida real;
- ✓ Dá **importância** aos impulsos das **ações**, das **intenções**, **propósitos** e às **finalidades da ação**;
- ✓ Intervém todo tipo de atividades, manuais, intelectuais, estéticas, sociais, etc;
- ✓ Estimula a **capacidade de iniciativa** do estudante;
- ✓ Permite a adequação do trabalho aos níveis de **desenvolvimento individual**;
- ✓ Favorece a concepção da realidade como um fato problemático;
- ✓ Responde ao **princípio da integração** e de **totalidade**, o que leva ao ensino globalizado, isto é, não existem disciplinas isoladas, pois os **projetos incluem** todos os **aspectos da aprendizagem**: leitura, escrita, cálculo, expressão gráfica, etc.

Fonte: Adaptado de Zabala (2002)

Diante do exposto, podemos inferir que o trabalho com projetos é um caminho para desenvolver práticas curriculares integradoras, como as indicadas pelos docentes. Porque, o projeto é “uma proposta entusiasta de ação a ser desenvolvida em um ambiente social” (Kilpatrick, 1918 *apud* Santomé, 1998, p. 203). Portanto, deve contribuir com a melhoria de vida das pessoas.

Importante destacar que há práticas pedagógicas que se adequam melhor à proposta do ensino integrado, porém alertamos que é uma ilusão acreditar que exista “uma única forma de promover a integração parte-todo, teoria-prática no ensino técnico e profissional”. No ensino médio ou na modalidade PROEJA, não é adequado indicar um único método para todas as situações de ensino integrado, pois existem vários procedimentos que podem ser utilizados para favorecer a materialização do projeto de currículo integrado (Araújo; Frigotto, 2015, p. 63).

## 4.1 Proposição para a organização curricular do ensino médio integrado

Esta proposição foi construída a partir das proposições curriculares de Guimarães (2008) e da Proposta Curricular 2, indicada na Resolução CONSUP nº 122, de 17 de março de 2022<sup>2</sup>, que aprova as Diretrizes Indutoras e Metas para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio – DIEMCTIEM (IFPE, 2022).

A Resolução CONSUP nº 122/2022 estabelece as Diretrizes Indutoras e Metas para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. De acordo com essas diretrizes, as propostas curriculares devem ser organizadas de forma a promover interseções entre as áreas de conhecimento. Isso significa que os conteúdos devem ser abordados de maneira inter e transdisciplinar, podendo ser trabalhados por meio de eixos de ensino, a partir dos componentes curriculares, tais como **projetos integradores e laboratório politécnico** (IFPE, 2022).

---

<sup>2</sup> RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 131, DE 27 DE JUNHO DE 2022 - Altera a Resolução nº 122, de 17 de março de 2022, a qual aprovou as Diretrizes Indutoras e Metas para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPE.

De acordo com o exposto, indicamos uma proposta de integração curricular para o ensino médio integrado que preserva os componentes curriculares e organiza o currículo por **eixos temáticos integrados** para serem desenvolvidos por semestres letivos.

Em atendimento a Lei nº 9.394/1996, alterada pela Lei nº 13.415/2017, o tempo total do curso deve ser de três anos. Destacamos que **os componentes curriculares projeto integrador e laboratório politécnico** devem perpassar os eixos temáticos integrados, já que todos se inter-relacionam, tornando a prática profissional como eixo integrador da relação teoria e prática. Eles também podem ser ofertados de forma presencial, semipresencial ou a distância, devendo ser especificado no projeto pedagógico do curso.

#### Sugestão de tema para o projeto integrador:

Hora de escrever – produção de textos (relatos de experiência; relatórios de visitas técnicas; solicitação de demandas pessoais e coletivas (respectivo à instituição), entre outros. É importante que as temáticas possam ser escolhidas pelos estudantes.

#### Sugestão de tema para o laboratório politécnico:

Construção de oficinas e minicursos; criação de aplicativos, sites, blogs, rede social para divulgação de produtos/ conteúdos.

### Currículo integrado por eixos temáticos integrados

Figura 20: Eixos temáticos.



Fonte: Mariana Felipe

#### 1º Eixo temático integrado:

Trabalho, ciência, cultura e meio ambiente.

**Objetivo:** Desenvolver estudos teóricos contextualizados com dados empíricos sobre as inter-relações entre trabalho, ciência, cultura e meio ambiente, numa perspectiva socioambiental.

**Temáticas abordadas:** Aquecimento global; resíduos sólidos; energias alternativas; economia solidária; poluição ambiental, saúde ambiental, biodiversidade da fauna e flora regional; cultura popular; paisagens nordestinas, outros.

Figura 21: Estudo teórico sobre temáticas ambientais.



Fonte: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/conceito-de-educacao-on-line\\_4471382.htm#page=4&query=Trabalhocomprinc%C3%ADpioeducativo&position=37&from\\_view=search&track=robertav1\\_2\\_sidr?log-in=google](https://br.freepik.com/vetores-gratis/conceito-de-educacao-on-line_4471382.htm#page=4&query=Trabalhocomprinc%C3%ADpioeducativo&position=37&from_view=search&track=robertav1_2_sidr?log-in=google) adaptado por Mariana Felipe

**Atividades relacionadas à prática profissional:** Realização de aulas de campo (ex.: visita a uma unidade de conservação); palestras de profissionais especialistas no tema abordado, criação de projetos de iniciação científica e atividades de extensão que visem a participação dos estudantes em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural.

O **trabalho de conclusão do eixo temático integrado** pode ser apresentado como relato escrito das experiências (portfólio), produzido a partir das atividades realizadas no decorrer do semestre letivo.



## 2º Eixo temático integrado:

**Intervenção crítica no contexto comunitário local solidário.**

**Objetivo:** Realizar uma intervenção crítica nas comunidades vizinhas ao ambiente escolar, como forma de contribuir com a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Figura 22: Intervenção nas comunidades vizinhas de escolas.




Fonte: <https://br.freepik.com/> Adaptado por Mariana Felipe.



**Temáticas abordadas:** Prevenção das drogas, cultura de paz (art. 12, LDB), como também temas escolhidos a partir das necessidades da comunidade.

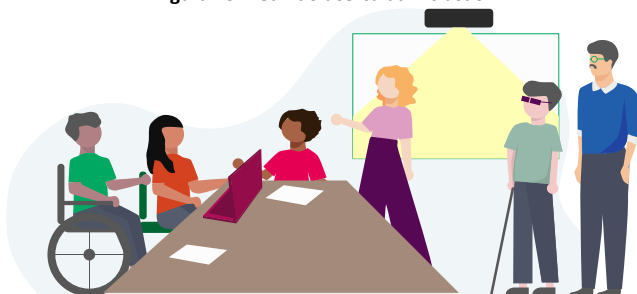
**Atividades relacionadas à prática profissional:** Realização de oficinas de educação ambiental; saúde coletiva; economia solidária; manutenção de equipamentos; projetos de construção civil e instalações; palestras; turismo ecológico; outras. Como também, podem-se criar projetos comunitários de inovação tecnológica, que visem empreendimentos solidários, e criar programas de estágio de contato com o mundo do trabalho.

**Trabalho de conclusão do eixo temático:** Relato oral das experiências (apresentação de seminário) vivenciadas no semestre letivo.

 **3º Eixo temático integrado:** Intervenção crítica no contexto dos movimentos sociais e das organizações governamentais e não governamentais.

**Objetivo:** Realizar uma intervenção crítica no contexto dos movimentos sociais e das organizações governamentais e não-governamentais, como forma de contribuir com processos internos desenvolvidos por essas instituições.

Figura 23: Reunião acerca da inclusão.



Fonte: Mariana Felipe

**Temáticas abordadas:** Cultura afro-brasileira e indígena, inclusão das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

**Prática profissional:** Desenvolvimento de programas de: saúde coletiva; prevenção de riscos ambientais; gerenciamento de eventos voltados a in-

clusão social; outros. Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica, que visem a otimização de processos organizacionais, e de programas de estágio de prestação de serviço civil.

**Trabalho de conclusão do eixo temático:** Relatório técnico-científico.



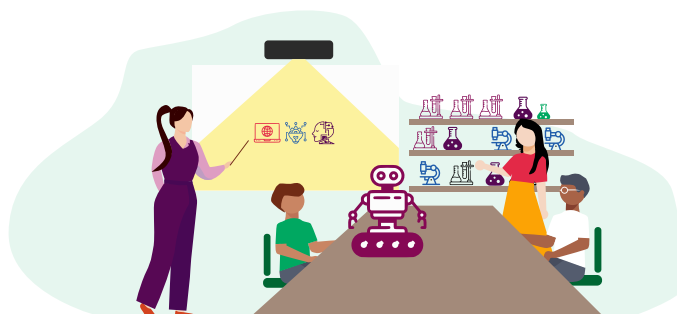
#### **4º Eixo temático integrado:**

Apropriação de tecnologias específicas no contexto da produção material.

**Objetivo:** Realizar atividades pedagógicas no contexto da produção material, para apropriação pelo estudante das tecnologias específicas das linhas de produção para atuação no mundo do trabalho.

**Temáticas abordadas:** Ética na internet, redes sociais como meio de produção.

Figura 24: Prática em laboratório para apropriação de tecnologias específicas.



Fonte: Mariana Felipe

**Prática profissional:** Práticas em laboratório, visitas técnicas; palestras com profissionais especialistas nas tecnologias específicas; oficinas tecnológicas promovidas por representantes da produção material; outros. Desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica, que visem a otimização de processos produtivos, e programas de estágio profissional supervisionado.

**Trabalho de conclusão do eixo temático:** relatório técnico-científico.

O **trabalho de conclusão de curso** será constituído de uma síntese dos trabalhos de conclusão dos eixos temáticos, na forma de relatório monográfico.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a complexidade que permeia a conceitualização e materialização do currículo integrado no contexto da escola, pois o currículo integrado constitui-se como uma rede complexa que envolve os princípios da formação humana integral.

A defesa do currículo integrado surge justamente para desestabilizar o ensino centrado na memorização e no desempenho, possibilitando a implantação e desenvolvimento de novos métodos para estimular o processo de ensino e aprendizagem, passando a conceber a aprendizagem que oportunize às pessoas a capacidade de tratar e aplicar conhecimentos para intervir e transformar a realidade social, estimulando suas limitações e desenvolvendo meios para superá-las.

Por isso, incitamos a discussão em torno de práticas curriculares que venham contribuir com um processo de ensino e aprendizagem que valorize o ser humano como ser completo, capaz de exercer sua cidadania, mesmo estando inserido numa sociedade capitalista que presa pelo desenvolvimento meramente instrumental, a fim de atender aos interesses da classe dominante, ao invés da construção de conhecimentos por meio da oferta de uma educação com qualidade social, a qual oportunize a todos a formação humana integral.

# REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 19, 06 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio. **Documento Base**. Brasília, DF.: MEC/SETEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020**. Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica – CNE/CEB, 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 29 ago. 2021.

CIAVATTA, Maria. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Fórum de Dirigentes de Ensino. **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na**

**Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasília, DF: CONIF/FDE, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise Nogueira (orgs.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Entrevista com Gaudêncio Frigotto [Entrevista concedida a] Ana Abranches, Ileizi Fiorelli e Túlio Velho Barreto. **Coletiva**, Recife, n. 31. jan. fev. mar. abr. 2022. Disponível em: <https://www.coletiva.org/dossie-reforma-do-ensino-medio-n31> Acesso em: 27 abr. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, Lpp, 2018. p. 249-266.

GUIMARÃES, Edilene R. **Política de ensino médio e educação profissional:** discursos pedagógicos e práticas curriculares. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

IFPE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI.** Recife: IFPE, 2012.

IFPE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Pernambuco 2014 – 2018.** Recife: IFPE, 2015.

IFPE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Projeto Pedagógico Curso Técnico em Refrigeração e Climatização.** (Integrado – PROEJA). Recife: IFPE, 2016.

IFPE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. **Resolução CONSUP nº 122, de 17 de março de 2022.** Aprova as Diretrizes Indutoras e Metas para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife: IFPE, 2022.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Trabalho como princípio educativo: referência fundamental da EPT. *In: Seminário Nacional de Alinhamento do PROFEPT.* Vitória: IFES, 2022. (Anotações) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hsOqlyL2OA> Acesso em: 27 abr. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. *In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.* São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Coleção formação pedagógica, v. 5. Instituto Federal do Paraná: Curitiba, 2014.

RODRIGUES, Graciela Fagundes; MICHEL, Caroline Braga; ROBAERT, Damaris; KRISTIUK, Márcia Rejane. Educação profissional integrada ao ensino médio e continuidade de estudos no ensino superior: aproximações e distanciamentos. *In: Sobrinho, Sidinei Cruz; Plácido, Reginaldo Leandro (orgs.). Educação profissional integrada ao ensino médio.* João Pessoa: IFPB, 2020.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação,** Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo.** Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

# AUTORAS:

## Gerlangi da Conceição Silva



Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins - UNIFACOL (2014), Especialização em Psicopedagogia - UNIFACOL (2016) e Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT), no *Campus* Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (2023). Professora da Prefeitura Municipal do Jaboatão dos Guararapes – PE, desde 2016.

E-mail: gerlangi@yahoo.com.br

## Edilene Rocha Guimarães



Possui graduação em Licenciatura Plena para a Graduação de Professores pela Universidade Federal de Minas Gerais (1991), graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco (1983), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (1998) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). Realizou o Estágio Pós-Doutoral no Instituto de Educação da Universidade do Minho, Braga-Pt, como bolsista da CAPES (2011). Realizou Pós-Doutoramento no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2017). Professora Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT) - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFPE - *Campus* Olinda. Líder do Grupo de Pesquisa Organização, Memórias e Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica (IFPE/CNPq).

E-mail: edileneguimaraes@recife.ifpe.edu.br

